*Os Padres Apostólicos*

*I- Contexto Histórico:*

- Lá pelo ano 44 o Apóstolo Tiago vem decapitado por Herodes Agripa(At 12,2-3) na qual marcou o fim da primeira etapa da História da Igreja centralizada em Jerusalém e no mundo judaico. Neste período ocorreu a prisão de Pedro e de sua libertação pelo anjo enviado do Senhor Jesus Cristo.

-64-65: Incêndio de Roma; Martírio dos Apóstolos Pedro e Paulo em Roma.

 - 70: Destruição de Jerusalém por Tito.

- 77-78: Edificação do Coliseu por Vespasiano-Tito.

- Com Imperador Trajano 98-117, o Império romano expandiu-se em muitas áreas, seja na Europa, seja no Norte da África, seja na Ásia e em todo o mundo antigo.

II- *Pressupostos:* Um pressuposto é uma condição anterior para possibilitar a posterior.

Nós podemos deduzir três pressupostos básicos:

- Jesus Cristo não deixou nenhum escrito; Ele deixou um organismo vivente e guiado pelo Espírito Santo, porque Ele quis transmitir não uma ciência, mas uma vida na qual Ele daria a sua vida pela humanidade. Jesus tinha comunicado aos Apóstolos a sua mensagem em modo completo; tinha-os escolhido e tinha-os admoestado durante três anos com as palavras, com os exemplos, com os milagres, com as expulsões de demônios e com o poder de ressuscitar mortos. Ele os formou durante a sua vida pública e passou pela paixão, morte e ressurreição e voltou à casa do Pai. Desta forma nós deduzimos que os Apóstolos tiveram um conhecimento perfeito do Kerygma, do anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo.

- Os Apóstolos foram revestidos pela força do alto. Jesus prometeu aos apóstolos que pediria ao Pai para que viesse o Espírito do Pai e do Filho. Sobre eles, desceu o Espírito Santo de modo que foram repletos de todos os dons, carismas e eles possuíram o conhecimento perfeito. Conscientes da ordem de Jesus; Ide pelo mundo, pregai o evangelho a toda a criatura, quem crer e for batizado será salvo; quem não crer será condenado(Mc. 16,15). Eles partiram anunciando a boa nova dos bens que Deus nos concede e a paz celeste para todos os seres humanos. Eles comunicavam a vida que vem do alto; Eles batizavam e administravam os sacramentos: No entanto eles não se preocuparam especificamente de escrever. Até que foram vivos os Apóstolos e os seus imediatos discípulos, o Kerygma era transmitido de viva voz; a sua palavra viva tinha maior atraçao e autoridade de qualquer outro escrito ou testemunho.

- Porém com o andar do tempo estas grandes figuras desaparecem; o Cristianísmo se estendeu, tornou-se necessário recorrer ao Kerygma escrito. As pessoas procuraram os escritos genuínos dos Apóstolos(as memórias dos Apóstolos) separando-os daqueles que faziam referências ao Kerygma. Estes porém não tinham origem apostólica. No entanto junto de cada Igreja formou-se a lista oficial dos escritos genuínos dos Apóstolos, isto é o Cânon do NT. Nós devemos considerar que enquanto João estava escrevendo o seu evangelho, já estava circulando pelas comunidades outros escritos tais como: A Didaqué, a Carta de Clemente aos Corintios, as 7 cartas de Inácio de Antioquia. E se estes escritos não foram incluídos nas listas oficiais das Igrejas, de uma parte era porque não eram pertencentes aos Apóstolos, de outra parte estes escritos eram a reflexão da pregação dos Apóstolos.

*II- O que são os Padres Apostólicos?-* São os Escritores cristãos do século I e do início século II. Os Pes. Apostólicos foram o reflexo da pregação dos Apóstolos; são um precioso complemento do Kerygma, fixado nos escritos canônicos. Pela sua antigüidade e importância estes seguem imediatamente os Evangelhos e os outros escritos canônicos do NT e abrem a literatura cristã não inspirada. Desta forma chamam-se Padres Apostólicos, os escritores cristãos do século I e do início do século II, através do qual o seu ensinamento é praticamente o eco direto da pregação apostólica, seja que eles os tivessem conhecido ou os tivessem sentido pelos seus discípulos.

*Características destes escritos:* Eles possuíram um caráter pastoral. O seu conteúdo como seu estilo assemelham-se aos livros do NT de uma forma especial as epístolas, homilias. Estes escritos são elementos de conjunção entre a época da revelação e aquela da tradição. Eles escreveram por circunstâncias particulares, mas no seu conjunto eles dão uma imagem precisa da doutrina cristã na volta do século. Os seus autores exortavam a obediência aos pastores de suas comunidades e advertiam contra heresias e cismas. Estas obras tiveram um caráter escatológico pelo fato de consideravam como eminente a segunda vinda de Cristo. Eles tinham a lembrança da pessoa de Cristo ainda muito viva, pela relação direta dos seus autores com os Apóstolos. A sua doutrina Cristológica é uniforme: Cristo é por eles o Filho de Deus preexistente que participou a criação do mundo de modo que se encarnou, sofreu a paixão, ressuscitou ao terceiro dia e está sentado à direita do Pai.

a) Didaqué- Importância na antigüidade: para alguns autores este escrito era leitura sagrada: Clemente Alexandrino bem como Origenes a consideravam Escritura inspirada. Muitas vezes era lida no final da celebração eucarística. Santo Atanásio a considerava leitura útil para a instrução dos catecúmenos. É chamada também de Doutrina dos Doze Apóstolos. A obra foi escrita entre 50-90. Autor desconhecido. A obra divide-se em três partes: Instruções morais; o caminho da vida, que é a paz, o amor e o caminho da morte, que é a falta de paz e do amor; instruções litúrgicas: estas tiveram presentes a administração do batismo, a forma como fazê-lo; e as instruções disciplinares. trataram a forma como acolher os apóstolos, os profetas e os doutores. A obra falou da importância do domingo, e da eleição de bispos e de diáconos para a comunidade. Ainda não se tinha muito presentes os presbíteros. A obra teve presente uma conclusão escatológica, pela vinda do Senhor.

b)- Clemente Romano: segundo Eusébio de Cesareia foi o quarto sucessor de Pedro em Roma. (92-101), portanto no reinado dos Imperadores Domiciano e Trajano. Ele conheceu certamente os Apóstolos São Pedro e São Paulo. Ele escreveu uma obra importante: A Carta aos Coríntios. Foi uma das obras mais antigas da literatura cristã. A intervenção de Clemente foi provocada por dissídios desencadeados na Igreja de Coríntio. Alguns indivíduos arrogantes e imprudentes se rebelaram contra a autoridade eclesiástica e tinham removidos os titulares dos seus ofícios. Clemente queria aplacar o conflito e reparar o escândalo dado aos pagãos. Como esta revolta chegou a Roma, não sabemos. Plausível é a opinião que alguns cristãos romanos residentes a Corinto e testemunhas da divisão e da discórdia tenham informado da situação. Ele falou da importância da unidade e do Cristo que veio para servir. Pediu obediência às suas ordens. Falou da sucessão apostólica que não depende de uma realidade humana, mas divina, por Jesus Cristo e por isso eles deveriam obedecer. Falou também da ressurreição os mortos, da fênix, e da liturgia.

Ele desaprovava a discórdia e convidava a todos a harmonia. Foi-lhe atribuída uma obra que não era dele: A segunda epístola de Clemente que não é uma carta, mas uma homilia, antiga cristã. Esta teve presentes a divindade e a humanidade do Senhor.

c)- Inácio de Antioquia: Foi o terceiro bispo de Antioquia. Foi martirizado entre os anos(98-117) sob o reinado de Trajano. Ele escreveu sete cartas. Mas a mais importante foi aquela dirigia aos romanos na qual pedia que nada se fizesse para que assim fosse trigo puro para ser moído pelos dentes das feras e assim unir-se com o Senhor. Desejava ardentemente o martírio para assim ser verdadeiro cristão com o Senhor.

*O seu pensamento teológico* referiu-se à economia divina, como ponto fundamental, a defesa de Cristo Jesus contra os gnósticos que negavam a carne do Senhor, e também teve presente a eucaristia como ponto fundamental de unidade com Cristo e com a Igreja. Ele defrontou-se com os docetas que negavam a carne de Cristo. Ele exorta a todos a unidade na Igreja que há como ponto alto o Bispo. Como bispo valorizou a Igreja de Roma como aquela que preside a caridade em nome de todas as igrejas.

d)- Policarpo de Esmirna: Bispo, discípulo do Evangelista João. No ano de 155 veio para Roma discutir a respeito da data da Páscoa. Uma só carta chegou até nós: a Epístola aos Filipenses. Nesta carta defendeu a doutrina cristã da encarnação e da morte de Jesus sobre a cruz, contra os falsos ensinamentos. Quem confessar que Jesus Cristo não veio na carne, morto na cruz, é anticristo, diabólico(7,1). Falou dos presbíteros; devem ser compassivos, misericordiosos com todos; visitam os doentes, sem descuidar as viúvas, o órfão, o pobre, pensem de fazer o bem diante de Deus e dos homens. Falou também da importância da esmola que liberta da morte. O seu martírio ligou-se ao de Cristo Jesus, como fiel seguidor do Senhor. É muito bonita a oração dele antes de ser imolado. Ele foi martirizado em 156.

e)- Pápias de Hierápolis: Bispo de Hier. na Ásia Menor(130). O seu escrito é: A explicação das Palavras do Senhor. A sua obra foi um comentário aos evangelhos, o ensinamento oral dos apóstolos: "Eu me deleitava daqueles que ensinavam coisas verdadeiras; não daqueles que referem preceitos de outros, mas daqueles que ensinam os preceitos dados pelo Senhor à nossa fé e brotados pela mesma verdade. Que se em qualquer lugar imbatia-me em alguém que tivesse convivido com os presbíteros, eu procurava de conhecer os discursos dos presbíteros; que coisa disse André, ou que coisa disse Pedro ou que coisa disse Filipe ou Tomás, João ou Mateus ou algum outro dos discípulos do Senhor. (Eus. Hist. Ecles. 3,39, 3-4)*.*. Ele era discípulo dos discípulos dos Apóstolos.

f)- A Carta a Barnabé: é um tratado teológico. Ele proclama a preexistência de Cristo. Ele era com Deus Pai ao momento da criação do mundo. Realça o valor da encarnação: se veio na carne é para colocar fim aos preceitos e porque Ele decidiu sofrer por nós(5,11-13). Nos capítulos 6 e 11 diz que o batismo confere ao homem a adoção filial e imprime na alma a imagem e semelhança divinas; o batismo transforma as criaturas em templos do Espírito Santo.

O cap. 15,8 lembra a celebração do oitavo dia da semana, o domingo no lugar do sábado dos hebreus, uma vez que é o dia da ressurreição. Nós celebramos com alegria o oitavo dia no qual Jesus Cristo é ressuscitado e no qual depois de ser manifestado, subiu aos céus(15,8-9)

O Autor fala também da vida do menino: não fazê-lo morrer no seio da mãe nem depois do nascimento. A carta divide-se em duas partes: uma teórica, que apresenta um caráter dogmático. Ele não aceitou o sentido literal da Sagrada Escritura mas estava ligado ao sentido alegórico. A outra foi prática, no sentido de que trata dos dois caminhos, o caminho da vida e o caminho da morte, assim como as coisas estão descritas na Didaqué.

g)- O Pastor de Hermas: foi escrito que pertence aos apocalipses apócrifos. A sua obra é um sermão sobre a penitência de caráter apocalíptico; exteriormente se divide em três partes, contendo 5 visões e doze preceitos e 10 parábolas. Porém tanto os preceitos como as parábolas são de caráter apocalíptico.

Conteúdo: Exorta a Igreja à penitência pelos seus pecados e por aqueles da sua família. Existe uma penitência salutar após o batismo, ela é universal, deverá produzir uma correção na conduta da pessoa. A penitência tem como fim intrínseco: a Μετάvoια. Esta exige por parte do pecador uma reforma completa e uma vontade de expiação com o castigo voluntário e o jejum; e acompanhado de orações pelo perdão dos pecados. O efeito da penitência que é a conversão, mas essa não deve limitar-se a uma purificação, mas uma santificação positiva, semelhante aquela que produz no batismo a infusão do Espírito Santo.

A sua cristologia confunde o Salvador com o Espírito Santo. Hermas parecia compor assim a Trindade: Deus Pai, uma segunda pessoa divina, o Espírito Santo que ele identificou com o Filho de Deus. Ele faz do Salvador, na sua natureza humana, o Filho adotivo de Deus. O autor considerou a Igreja como a primeira das criaturas. O mundo inteiro foi criado somente por Ela. Mas a figura notável é apresentar a Igreja como de uma mística torre[[1]](#footnote-2). É a Igreja dos predestinados e dos eleitos, a Igreja triunfante não a Igreja militante; a Igreja fundada no Filho de Deus. Falou também do batismo, como condição necessária para a salvação.

A antiguidade cristã atribuiu ao Pastor de Hermas, uma altíssima veneração. Alguns escritores cristãos como Irineu, Tertuliano e Orígenes consideraram Hermas um profeta inspirado e contavam a sua obra nos livros da Sagrada Escritura. A sua popularidade era mais no Oriente que no Ocidente. Jerônimo disse que na sua época, o Pastor de Hermas era desconhecido no mundo latino[[2]](#footnote-3). O Fragmento Muratoriano afirmou que era permitido lê-lo em privado, mas a sua leitura pública era proibida na Igreja, devido a algum aceno gnóstico, adocionista, que negava a divindade de Jesus e também pela sua não clareza do mistério do Deus Uno e Trino. Por isso não foi leitura que entrou no Cânon das Sagradas Escrituras.

 É um sermão sobre a penitência de caráter apocalíptico, apócrifico.

1. Cfr. Par. 8,13,1 [↑](#footnote-ref-2)
2. De Viris Ill. 10. [↑](#footnote-ref-3)